

# **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: AS CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE, JOHN DEWEY, EMILIA FERREIRO E MAGDA SOARES**



## **PHILOSOPHY OF EDUCATION: THE CONCEPTIONS OF PAULO FREIRE, JOHN DEWEY, EMILIA FERREIRO AND MAGDA SOARES**

### **ROSANGELA PROCÓPIO CORREIA**

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Herminio Ometto de Araras (2008); Graduada em Licenciatura em Educação Básica pelo Instituto Politécnico de Setúbal, IPS, Portugal (2021); Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba, FALC (2009); Especialista em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP (2018); Mestre em Ciências da Educação com ênfase em Políticas Públicas e Contexto Educativo pela Universidade Lusófona de Humanas e Tecnologias, Portugal (2022); Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanas e Tecnologias, Portugal.

### **RESUMO**

O objeto de estudo do presente artigo concentrou-se nas concepções filosóficas e pedagógicas de importantes autores do campo educacional, os quais tiveram – e ainda têm – influência significativas sobre aspectos pertinentes desta temática na atualidade. Logo, o estudo em questão buscou na seção introdutória apresentar esses autores, enfatizando suas contribuições, dando as devidas condições para que se entendessem o principal contributo que cada um deles se concentrou em realizar ao longo de sua trajetória e que está descrito nas seções subsequentes. Portanto, compreender a filosofia da educação a partir das concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares foi o objetivo geral deste artigo. Contudo, do ponto de vista metodológico, utilizou-se a revisão bibliográfica, centrando seus procedimentos no levantamento e análise de estudos publicados sobre o assunto. Todavia, os principais resultados sinalizaram para a importância de Paulo Freire por ser um pedagogo crítico e progressista, sobretudo, a sua forma de centralizar na educação como um dos únicos pilares necessário para transformação social; e John Dewey tem seu destaque em uma abordagem que deu ênfase na aprendizagem através da experiência. Contudo, a literatura acerca de Emília Ferreiro enveredou por enfatizar suas publicações de teor revolucionário no campo educacional, ou seja, no que se refere a alfabetização. Porém, Magda Soares tem relevância no campo da filosofia da educação por conta de sua produção bibliográfica se remeter a linguagem e seus desdobramentos diretos na aprendizagem, isto é, alfabetização e letramento. Pode-se considerar que cada autor analisado apresenta implicações diferenciadas, porém se complementam, no âmbito da educação;

logo, nos trazem vários contributos demasiadamente importantes e direcionados a uma educação que supere o modelo tradicional e conservador de promover o ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concepções Educacionais; Paulo Freire; John Dewey; Emilia Ferreiro; Magda Soares.

## ABSTRACT

The object of study of this article focused on the philosophical and pedagogical conceptions of important authors in the field of education, who had - and still have - significant influence on pertinent aspects of this subject today. Therefore, the study in question sought in the introductory section to present these authors, emphasizing their contributions, giving the proper conditions for understanding the main contribution that each of them focused on making throughout their career and which is described in the subsequent sections. Therefore, understanding the philosophy of education based on the conceptions of Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro and Magda Soares was the general objective of this article. However, from a methodological point of view, a bibliographical review was used, focusing its procedures on surveying and analyzing studies published on the subject. However, the main results pointed to the importance of Paulo Freire as a critical and progressive pedagogue, especially his way of focusing on education as one of the only pillars necessary for social transformation; and John Dewey's approach which emphasized learning through experience. However, the literature on Emília Ferreiro has focused on her revolutionary publications in the field of education, i.e. literacy. However, Magda Soares is relevant in the field of philosophy of education because her bibliographical production refers to language and its direct impact on learning, i.e. literacy and literacy. It can be considered that each author analyzed has different implications, but they complement each other, in the field of education; therefore, they bring us several contributions that are all too important and aimed at an education that overcomes the traditional and conservative model of promoting teaching.

**KEYWORDS:** Educational Conceptions; Paulo Freire; John Dewey; Emilia Ferreiro; Magda Soares.

## INTRODUÇÃO

A filosofia da educação tem se apresentado como um campo bastante proveitoso para a exploração das ideias que fundamentam e orientam os processos educacionais, embasando perspectivas, metodologias, avaliações e momentos de aprendizagem.

Entre os vários pensadores que deixaram contundentes contribuições para esse domínio, destacam-se as concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares. Cada um desses eminentes autores formulou suas teorias com fundamento em perspectivas distintas, mas complementares, acerca do papel da educação na formação integral dos estudantes e na formação de sociedades mais justas e participativas.

Nesta introdução, examinaram-se sucintamente as ideias fundamentais de Freire, Dewey, Ferreiro e Soares, procurando entender como suas percepções convergem e se entrecruzam no panorama da filosofia da educação.

Ao fazê-lo, buscou-se construir um debate sobre os aspectos convergentes e divergentes dessas concepções, proporcionando um panorama amplo para a reflexão sobre a educação e seu papel transformador na sociedade atual, como também se procurou notabilizar quais os aspectos mais pertinentes para cada um desses autores.

Diante do exposto, pode-se apresentar a seguinte problemática que permitiu desenvolver os parâmetros teóricos mais centrais deste estudo: a partir da perspectiva da filosofia da educação, como estão posta no cenário da pesquisa educacional as concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares?

Compreender a filosofia da educação a partir das concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares foi o objetivo geral do presente estudo. No tocante aos objetivos específicos, destacam-se: analisar as principais contribuições filosóficas de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares para a educação, identificando os elementos-chave de suas teorias e as implicações práticas de suas concepções no processo educativo; investigar as inter-relações e possíveis sinergias entre as concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares, buscando compreender como esses pensadores influenciam e complementam mutuamente suas visões, promovendo uma abordagem mais integrada e abrangente para a filosofia da educação.

A construção dessa pesquisa se justifica pela relevância de compreender e analisar as concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emilia Ferreiro e Magda Soares no contexto da filosofia da educação, uma vez que esses quatro pedagogos, embora Freire nunca tenha sido pedagogo de formação, mas um pedagogo por vocação, se destacam de forma expressiva por suas contribuições teóricas, tais quais impactaram profundamente o debate educacional e a prática pedagógica ao redor do mundo.

Além do mais, a justificativa se fundamenta na demanda de estender o diálogo entre distintas correntes filosóficas da educação, proporcionando uma concepção mais abrangente e integrada das teorias que orientam o processo educativo. Ao interligar essas concepções, o artigo procura contribuir para uma compreensão mais totalizante da filosofia da educação, isto porque permite fazer o enriquecimento das práticas pedagógicas, de um lado, incentivando reflexões críticas acerca da educação na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade contemporânea, por outro.

Para a presente pesquisa, fez-se levantamento de dados de estudos publicados que tiveram como foco a filosofia da educação, a partir das concepções dos respectivos autores. A pesquisa foi bibliográfica, isto por conta de os instrumentos de coleta de dados serem utilizados para obter conteúdos pertinentes a partir de fontes bibliográficas: livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios.

Do ponto de vista operacional, fez-se uso de fichamentos de leitura, servindo para registrar as informações de maior contundência de cada fonte bibliográfica selecionada, o que levou em consideração o título do trabalho, autor(es), ano de publicação. Fez-se também resenhas do conteúdo,

para refletir justamente sobre os conceitos ou ideias-chave do assunto de cada publicação

No que tange aos critérios de busca de material acerca da temática discutida nesse artigo, prezou-se pelas palavras-chaves relevantes e que estivessem alinhadas com as do presente artigo: Concepções educacionais. Paulo Freire. John Dewey. Emilia Ferreiro. Magda Soares. A utilização de palavras-chaves possibilitou fazer uma relação dos temas analisados dentro de uma perspectiva de revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão levaram em conta, primeiramente, a relevância da temática, que levou em consideração publicações que estivessem diretamente relacionadas ao tema da presente revisão bibliográfica desenvolvida nesse artigo, certificando de que os estudos tratassem de aspectos específicos e globais da temática desenvolvida.

O artigo em questão foi estruturado com a introdução, considerações finais, tendo na parte do desenvolvimento uma estruturação organizada da seguinte forma: o tópico geral do desenvolvimento se propôs a compreender a filosofia a partir das concepções de Paulo Freire, John Dewey, Emília Ferreiro, Magda Soares. Este tópico foi compartimentado em quatro seções, na qual a primeira discutiu-se a concepção de Paulo Freire; em seguida as concepções filosóficas da educação de John Dewey. Por conseguinte, as concepções de Emília Ferreiro e de Magda Soares.

## **COMPREENDENDO A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE, JOHN DEWEY, EMILIA FERREIRO E MAGDA SOARES**

### **A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE PAULO FREIRE**

A filosofia da educação de Paulo Freire tem notabilidade por conta da sua abordagem progressista e crítica, sendo concentrada na emancipação dos estudantes e na transformação social, o que modifica profundamente a forma de compreender o processo educacional, uma vez que demonstra sobre ele os aspectos que permitem a formação do cidadão e, como consequência, condiciona o aluno enquanto sujeito histórico e político do seu destino e da sociedade (ZITKOSKI, 2013).

Freire concebia que a educação deveria ser um instrumento de libertação, que viesse a romper com a tradicional relação hierárquica entre professor e aluno, algo que tira a centralidade de uma educação meramente mantedora do status quo e passa para o centro de uma educação em que o professor e aluno se tornam os sujeitos centrais dentro do processo de transformação, não só no campo educacional, como também cultural, social e econômico (ZITKOSKI, 2013).

A obra de maior influência de Paulo Freire foi “Pedagogia do Oprimido”, a qual faz a devida alusão da relevância da conscientização e da ação, integrando teoria e prática na formulação do conhecimento. Novamente, nota-se na sua filosofia da educação que o conhecimento não se resume a meramente absorção de conteúdo abstrato de natureza teórica, mas sim a essa interligação entre

a teoria e a prática, que se traduz na forma de avaliar e autoavaliar como elas estão se desdobrando dentro do processo educacional com suas devidas implicações nas transformações da vida prática e cotidiana do aluno (ZITKOSKI, 2013).

A pedagogia de Paulo Freire tem valorizado o diálogo enquanto um aspecto substancial no processo educacional, o que faz, portanto, a dimensão do debate, da compreensão, argumentação, contra-argumentação e do consenso serem pontos essenciais na formação do conhecimento (VASCONCELOS, 2015).

Freire ainda defende a superação da educação bancária, na qual o conhecimento é depositado de forma passiva nos estudantes, em favor de uma abordagem dialógica que está centrada nos educadores e educandos como participantes ativos da construção do Saber (VASCONCELOS, 2015).

Retira-se da centralidade a absorção do conteúdo e seu caráter apolítico e socialmente neutro, para uma concepção política e ativa, não só sobre o conhecimento, mas sobre a prática social que os estudantes devem ter no processo educacional, que tem como perspectiva o norteamento filosófico de Paulo Freire (VASCONCELOS, 2015).

Essa concepção buscou promover a consciência crítica que possibilitasse aos sujeitos compreenderem sua realidade e transformá-la de forma colaborativa. Para tanto, é uma autoavaliação e autoconsciência que o sujeito cria sobre si e como este se comporta dentro da realidade social, fazendo com que ele tenha as devidas condições intelectuais e práticas para poder transformar a realidade que está inserido (VASCONCELOS, 2015).

A ideia de educação como prática da liberdade tornou-se o centro da filosofia de Paulo Freire porque ele propôs uma educação libertadora que viesse a capacitar os estudantes a problematizarem as estruturas de poder e se envolverem na resolução desses problemas sociais (VASCONCELOS, 2015).

Deste modo, a educação cria um viés político-filosófico que leva o aluno a não somente absorver o conhecimento, como a partir dessa absorção fazer com que ele retorne por meio da sua prática em questionamentos, mudanças e resoluções de problemas sociais, culturais e políticos que estão presentes em suas respectivas vidas e na vida social (VASCONCELOS, 2015).

Por outro lado, o professor, para Paulo Freire, deve atuar enquanto facilitador do processo, incentivando a reflexão e o pensamento crítico, em vez de estar impondo conhecimentos pré-determinados, o que, por sua vez, redimensiona o papel docente dentro da sala de aula, tendo em vista que ele buscará estimular o pensamento crítico como forma dos alunos se entenderem dentro do mundo e a partir daí terem as melhores condições de transformar essa realidade social e cultural que vivenciam (FREIRE, 2014).

Outro conceito elementar é o da educação como um ato político. Freire (2014) concebe a educação enquanto uma prática política que impacta diretamente as relações sociais e as estruturas de poder. Portanto, sua base filosófica voltada para a educação não se restringe aos paradigmas conservadores e tradicionais de outras tendências pedagógicas que existem. Pelo contrário, sua base filosófica concentra-se nas relações sociais, como o sujeito ativo e consciente consegue modificá-la



ao ponto de impactar profundamente as estruturas de poder, proporcionando melhores condições de vida no campo social, cultural e econômico.

Este pensador destacava a necessidade de uma educação que promovesse a cidadania ativa, a participação democrática e a conscientização sobre as injustiças sociais. Nota-se, com isso, que a educação é um instrumento que vai promover uma cidadania ativa, algo que não era concebido por outras tendências pedagógicas anteriores. Além do mais, a participação democrática deveria estar direcionada para uma conscientização dos sujeitos que aprendem sobre as injustiças sociais que eles vivenciam cotidianamente (FREIRE, 2014)

A pedagogia freiriana também destaca a relevância da contextualização do ensino, conectando o conhecimento a realidade vivenciada pelos estudantes. O ato de contextualizar enquanto momentos de ensino é um ponto denotativo das diferenças da tendência pedagógica engendrada por Paulo Freire das demais, tendo em vista que ele faz com que a educação seja um instrumento de conhecimento e de transformação da realidade (FREIRE, 2014).

Freire defendia a relevância cultural como parte constitutiva do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo e dando o devido valor às experiências e saberes prévios dos educandos. Ou seja, o conhecimento não parte do nada, nem muito menos de dimensões extremamente abstratos e distantes do alunado. Pelo contrário, o conhecimento deve ser trabalhado e absorvido a partir das condições cognitivas e culturais que o próprio alunado já tem consigo ao longo de sua vida (FREIRE, 2006).

Na percepção de Paulo Freire, a educação é um processo contínuo de humanização e o processo de aprendizagem não se restringe somente a assimilação de informações, mas sim a modificação do indivíduo e da sociedade. Afirma-se isto porque conforme o indivíduo vai mudando culturalmente, socialmente e politicamente, espera-se que essa transformação impacte no convívio social que ele está inserido e, por decorrência, no conjunto da sociedade (FREIRE, 2006).

Seu legado traz uma grande contribuição para o campo da Educação, tendo em vista que inspirou práticas pedagógicas inovadoras que procuraram a emancipação e a justiça social, mostrando, de fato, que o pensamento filosófico-pedagógico de Paulo Freire tem um posicionamento político evidente, que é o da transformação social e da superação das injustiças econômicas existentes na sociedade (FREIRE, 2006).

Deve-se destacar o livro “Pedagogia do Oprimido” por ser uma obra seminal escrita por Paulo Freire, que modificou profundamente o modo como se entende a prática da Educação. O livro publicado em 1968 traz profundas críticas ao sistema tradicional da educação brasileira, que tem como característica o processo de ensino bancário no qual os conhecimentos são eminentemente depositados de forma passiva nos estudantes, transformando-os em objetos passivos do processo educacional. Freire (2014) sugere uma abordagem emancipadora, pautada na conscientização dos estudantes, que são encorajados a questionar, refletir e participar de forma ativa da edificação do conhecimento.

A obra faz o devido destaque a importância da práxis, integrando teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Paulo Freire apresenta argumentações concernentes ao fato de que

a aprendizagem seja autêntica e ocorra quando os estudantes estejam engajados de forma ativa no mundo, relacionando o conhecimento a sua realidade concreta. A pedagogia freiriana procurou desenvolver uma consciência crítica nos estudantes, uma vez que capacitou os mesmos a compreender as dinâmicas sociais e a transformar as estruturas de opressão (FREIRE, 2006).

A dialogicidade é um princípio fundamental no livro “Pedagogia do oprimido”, tendo em vista que Freire destaca o diálogo como um instrumento essencial para a produção do conhecimento e a promoção da autonomia. Ao contrário da relação autoritária entre professor e aluno, pautado em outras perspectivas pedagógicas, o diálogo sugerido por Paulo Freire é horizontal, o que estimula o intercâmbio de experiências e saberes entre os dois sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, professor e aluno (GADOTTI, 2007).

A questão da opressão e da libertação é tratada de forma profunda e estrutural nessa obra, tendo em vista que o autor defende a necessidade de superação da opressão mediante a conscientização e a ação transformadora. Ele enaltece que a educação não deve ser neutra, mas sim comprometida com a libertação dos oprimidos, procurando construir uma sociedade mais justa e igualitária (GADOTTI, 2007).

Portanto, “Pedagogia do Oprimido” foi um livro que impactou significativamente diversas áreas, influenciando práticas pedagógicas, movimentos sociais e teorias educacionais. O respectivo livro continua sendo uma referência substancial para aqueles que procuram construir uma compreensão crítica e transformadora do processo educacional e, também, da própria sociedade (GADOTTI, 2007).

## **A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE JOHN DEWEY**

John Dewey é um dos filósofos educacionais mais notórios do século XX, desenvolveu uma filosofia educacional extremamente pragmática e progressista, que ainda está presente no âmbito da teoria e da prática educacional atualmente (DEWEY, 2023).

Primeiramente Dewey (2023) rejeitou a concepção tradicional da educação como uma transmissão de conhecimento pronto. Ele sugeriu uma abordagem centrada na experiência, onde a aprendizagem se inicia a partir da interação ativa do indivíduo com seu ambiente. Para Dewey (2023), a educação é um processo permanente de adequação e reconstrução, pautado na experiência e na resolução de problemas reais.

A concepção filosófica e pedagógica deste autor era aprendizagem pela ação, ou aprender fazendo. Ele defendia que os estudantes deveriam estar envolvidos em atividades práticas e experimentação, das quais proporcionassem a conexão entre teoria e prática. Esse enfoque na experiência prática tinha como foco não somente a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades e comportamentos que são praticáveis na vida cotidiana (DEWEY, 2023).

Dewey (2007) também destacou o quanto é importante o pensamento crítico e a tomada de decisões de forma consciente. Ele percebeu a escola enquanto uma comunidade democrática, onde

os estudantes aprendem não somente o conteúdo acadêmico, mas também as habilidades que se requer para participar formativamente na sociedade. Para ele, a educação é substancial para a formação dos cidadãos democráticos, capazes de ajudar na formulação de uma sociedade mais justa.

A filosofia educacional de Dewey também abordava a importância da continuidade entre a escola e a vida. Ele argumentava que a separação rígida entre o aprendizado na escola e a aplicação na vida cotidiana era prejudicial ao desenvolvimento integral do indivíduo. A educação, para Dewey, deveria ser relevante e significativa para a vida do aluno (DEWEY (2007, p. 10).

A escola e a vida inter-relacionadas dentro de um processo de ensino e aprendizagem era o foco também da abordagem pedagógica deste autor. Para ele, é inconcebível dissociar essas duas dimensões nas quais o indivíduo que aprende está inserido, pois não é só a escola que ensina, como também a sociedade de forma geral imprime ensinamentos ao longo da vida nas pessoas.

Dewey (2007) também fez notabilizar a relevância da educação como um processo social, haja vista que ele concebia os estabelecimentos de ensino enquanto a comunidade na qual as interações sociais desempenham função elementar no desenvolvimento dos sujeitos. O trabalho colaborativo e a interação entre os estudantes eram percebido como elementos essenciais para a edificação do conhecimento.

A abordagem desse pedagogo também levava em consideração a ideia de que a educação não é um fim em si mesma, mas um meio pelo qual se realiza o crescimento gradativo e o desenvolvimento pessoal. Ele percebe a educação enquanto um processo que abrange ao longo da vida, propiciando adaptações e a aprendizagem permanente (PEREIRA et al., 2009).

A relação entre o educador e o educando era um processo de colaboração permanente, na qual a função do professor estava pautada em um agente facilitador e guia, estimulando a investigação e a descoberta por parte do discente. Essa abordagem entrava em contraste com uma percepção autoritária e unidirecional do ensino tradicional (PEREIRA et al., 2009).

A filosofia educacional de Dewey (2007) também levava em conta a ênfase na individualidade e na diversidade, haja vista que reconhecia que cada estudante é único e a educação deveria ser adequada às demandas e interesses individuais, possibilitando o desenvolvimento pleno de cada estudante.

Este pedagogo defendia a educação enquanto um processo de experimentação, pois via na sala de aula um laboratório no qual os estudantes podiam testar e aprimorar as ideias, refletir sobre suas experiências e aprender com os êxitos obtidos. Ao fazer a experimentação, auxiliou de forma incisiva para o desenvolvimento do pensamento crítico e da mentalidade inquisitiva (PEREIRA et al., 2009).

A filosofia educacional de Dewey (2023) foi pioneira em muitos elementos, pois promoveu uma percepção da educação centrada na experiência, na ação, na democracia e na conexão entre a vida e a escola. Seu legado continua presente na educação atual, tendo capacidade de influenciar teóricos, educadores e políticas educacionais em todas as partes do mundo.

A principal obra de John Dewey foi "Democracia e educação", publicado em 1916. Neste trabalho seminal, o pedagogo em questão expõe suas ideias revolucionárias acerca da filosofia



educacional e sua relação com a democracia. O livro enaltece a relevância de uma educação que esteja alinhada com os princípios democráticos e que contribua para a formação de sujeitos ativos e participativos. Deste modo:

Dewey inicia a obra explorando a relação intrínseca entre democracia e educação. Ele argumenta que uma sociedade democrática depende de uma educação que cultive não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades e valores essenciais para a participação efetiva na vida pública. Para Dewey, a educação é um meio fundamental para a construção de uma democracia sólida e dinâmica (PEREIRA et al., 2009, p. 17).

Diante do exposto, pode-se explicitar que uma das principais contribuições deste pedagogo neste célebre livro é a ideia de aprendizagem enquanto experiência, uma vez que ele sugere que a educação deve estar entrelaçada nessas experiências concretas dos estudantes, conectando o aprendizado da vida real. Enaltece também a relevância de atividades práticas e de resolução de problemas como aspectos centrais para o processo educacional, dando o devido destaque a aprendizagem pela ação.

Outro aspecto central da obra é a concepção de continuidade entre educação e a vida. Dewey (2023) tece críticas acerca da fragmentação do conhecimento, fazendo os devidos argumentos de que a educação deve ser fundamental e aplicável a experiência cotidiana dos estudantes. Uma abordagem integrada e que proporciona a conexão entre os diversos domínios do conhecimento e sua aplicabilidade no campo prático é o modo como ele estruturou as bases da sua filosofia da educação.

O pedagogo em questão apresenta uma visão democrática da sala de aula, na qual o professor tem papel de atuação enquanto um guia facilitador e os alunos participam de forma ativa do processo de aprendizagem. Ele enaltece a relevância do diálogo da colaboração, construindo um ambiente educacional que expresse os princípios democráticos que ele defende. A obra continua a ser uma fonte de inspiração para pesquisadores e educadores interessados na promoção da educação (PEREIRA et al., 2009).

A democracia no espaço da sala de aula se apresenta como um conceito que extrapola a simples estrutura organizacional do ambiente educacional, partindo para a promoção de um ambiente participativo e inclusivo, que impacta direta e positivamente na relação professor – aluno.

## **AS CONCEPÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO SOBRE A EDUCAÇÃO**

Emília Ferreiro é conhecida por suas publicações de teor revolucionário no campo da educação, sobretudo na área da alfabetização. Suas concepções fundamentais tiveram implicações duradouras na compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança e nos métodos de ensino (FERREIRO, 2017).

Por sua vez, ela tem notoriedade por suas publicações acerca da psicogênese da língua escrita, desenvolvida especialmente em colaboração com Ana Teberosky. Sua abordagem enaltece a relevância de compreender o processo pelo qual as crianças desenvolvem a linguagem escrita. Ela rejeita a ideia de que aprendizagem da leitura e da escrita acontece de forma linear, defendendo a

concepção de que as crianças passam por fases e hipóteses enquanto formulam seu entendimento acerca do sistema de escrita. Deste modo:

Uma das contribuições mais significativas de Ferreiro é a identificação de diferentes fases na evolução da escrita. Ela descreveu como as crianças começam com pré-conceitos sobre a escrita e avançam por estágios, como a escrita pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e, finalmente, alfabética. Essa perspectiva revolucionou a maneira como os educadores entendem a aquisição da linguagem escrita pelas crianças, influenciando as práticas pedagógicas em todo o mundo (MELLO, 2007, p. 48).

A autora faz a devida identificação das distintas fases na evolução da escrita, o que mostra que ela é gradual, segue sequências e que não pode ser interrompida. Demonstrou, também, que essas fases podem ser compreendidas como preconceitos sobre a escrita, na qual o alunado vai avançando por estágio, adentrando na escrita pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e, por fim, alfabética.

Ferreiro (2017) também enaltece a relevância de considerar a escrita das crianças enquanto produção de significado e não somente enquanto um processo mecânico. Defende que os educadores devem estar atentos às hipóteses e estratégias usadas pelas crianças na formulação do conhecimento sobre a linguagem escrita, ao invés de eminentemente corrigir erros mecânicos. Essa abordagem mais qualitativa faz o devido destaque ao papel ativo do estudante na construção do saber.

Outro conceito central nas suas concepções filosóficas-pedagógicas diz respeito à relevância da interação social e cultural no processo de alfabetização. Emília Ferreiro enaltece que as crianças conseguem aprender sobre a escrita mediante a interação com outras pessoas, da observação de práticas de leitura e escrita e da participação em atividades sociais condizentes da linguagem escrita, enfatizando também a função dos contextos sociais e culturais nas formações das concepções do alunado sobre a escrita (MELLO, 2007).

Ferreiro (2017) também apresentou determinadas influências na abordagem construtivista da educação, tal qual faz o devido destaque a relevância do estudante construir seu conhecimento. Ela enaltece que as crianças não são receptáculos passivos de informações, mas formuladores ativos do significado. Essa percepção tem implicações contundentes para a prática educacional, uma vez que promove métodos que incluem os alunos de forma ativa e reflexiva.

Por outro lado, também faz o devido destaque da relevância do contexto cultural e linguístico no processo de alfabetização, tendo em vista que ela tem contribuído para uma compreensão mais sensível, inclusive da diversidade linguística e cultural, na qual deve-se reconhecer que as distintas realidades podem impactar as estratégias de aprendizagem dos infantes (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991).

A percepção de Ferreiro (2017) sobre alfabetização também abarca a importância da continuidade entre a escrita na escola e a escrita fora do ambiente de ensino. A autora faz o destaque de que as crianças são capazes de transferir suas habilidades de leitura e escrita para distintos contextos, desde que a aprendizagem seja significativa e esteja alinhada com as suas experiências de vida social.

Além disso:

Ferreiro argumenta contra uma abordagem única e homogênea para o ensino da leitura e da escrita. Ela advoga por uma prática educacional que reconheça e respeite as diferenças individuais, considerando as diversas experiências e conhecimentos prévios das crianças (NEVES et al., 2022, p. 09).

Deste modo, a filosofia da educação de Emília Ferreiro impactou não somente a teoria educacional, mas também a prática em sala de aula. Sua obra continua sendo inspiradora para estudantes, pesquisadores e professores, pois permite fazer uma abordagem da alfabetização de forma mais sensível, dinâmica e respeitosa das diferentes trajetórias de aprendizagem das crianças. As concepções dela sobre alfabetização são essenciais para repensar e aperfeiçoar os métodos de ensino em várias partes do mundo.

## **MAGDA SOARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-FILOSÓFICAS DA EDUCAÇÃO**

Magda soares é uma renomada pesquisadora brasileira que contribuiu de forma expressiva para a compreensão da linguagem escrita e suas implicações na aprendizagem. Seu entendimento de educação está entrelaçado a uma abordagem crítica e reflexiva e coloca em destaque a relevância de se considerar a linguagem quanto o fenômeno social histórico e cultural (DAVID et al., 2014).

Soares (2002, p. 18) aborda que:

[...] alfabetização como um processo mais amplo do que simplesmente ensinar a ler e escrever. Para ela, é essencial considerar as práticas de leitura e escrita como inseridas em contextos socioculturais específicos. Sua obra destaca como as diferentes formas de linguagem e suas representações simbólicas estão entrelaçadas com as experiências sociais das pessoas, moldando suas identidades e perspectivas.

O processo de alfabetização torna-se mais amplo do que propriamente a ação de ensinar a ler e escrever. Esse é um aspecto extremamente importante porque demonstra a amplitude da alfabetização, o que se coloca na contramão de diversas concepções que restringem o processo de alfabetização ao fazer mecânico da escrita e da leitura.

Por sua vez, a pesquisadora coloca em destaque que alfabetização não é um fenômeno neutro, mas sim aberto a implicações de âmbito social, político e econômico. Argumenta ainda que é fundamental entender as relações de poder presente nas práticas de leitura e escrita que leva em consideração o reconhecimento das desigualdades, das inúmeras formas de exclusão que pode acontecer no processo educacional (DAVID et al., 2014).

A autora também enfatiza a relevância da pluralidade linguística e do respeito à diversidade cultural, uma vez que seu entendimento de educação faz notabilizar que os sistemas de ensino precisam levar em contas distintas línguas faladas pelos estudantes, o que leva a promoção de práticas pedagógicas que tem a devida valorização e respeito à distintas manifestações linguísticas e culturais que estão postas na sociedade (MACIEL; ROCHA, 2016).

A pesquisadora trata o analfabetismo funcional como uma preocupação eminente em suas obras, uma vez que ela destaca que o ensino da leitura e escrita deve extrapolar o simples fato da decodificação mecânica das palavras, procurando assegurar que os indivíduos consigam desenvolver habilidades para entender e interpretar textos de forma significativa (MACIEL; ROCHA, 2016).

A abordagem de Magda Soares também leva em conta a relevância da leitura e escrita interconectada aos contextos sociais, indo além do ambiente escolar. Destaca-se na sua concepção a necessidade de articular práticas de letramento que ajudem a desenvolver as habilidades absorvidas na escola com situações reais e de distintas esferas da vida cotidiana dos estudantes (MACIEL; ROCHA, 2016).

A concepção de educação de Soares (2002) também leva em conta uma crítica as abordagens tradicionais de avaliação, tendo em vista que ela afirma que as avaliações devem ser mais flexíveis e sensíveis as distintas formas de demonstração e compreensão da linguagem. Esse aspecto, porventura, implica no ato de reconhecer que as diversas inteligências e formas de comunicação dos estudantes não podem ser adequadamente avaliadas por metodologias padronizadas.

Deste modo, ela ainda destaca que uma educação inclusiva que dê conta das necessidades específicas de cada aluno deve levar em conta uma percepção que considere que o processo educacional deve ser ajustado nos seus devidos conformes para assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas características particulares, tenham oportunidades equitativas para desenvolver suas habilidades de leitura e escrita (MACIEL; ROCHA, 2016).

A concepção de educação de Magda Soares (2002) coloca em ênfase a complexidade e a interconexão da linguagem escrita com a sociedade, dando o devido destaque para as necessidades de uma abordagem crítica e contextualizada no ensino da leitura e escrita. Sua obra influenciou contundentemente o debate educacional, estimulando uma concepção mais extensa e inclusiva da alfabetização e do letramento (MACIEL; ROCHA, 2016).

A principal obra de Magda Soares é "Letramento: um tema entre gêneros", publicada em 1998. Nessa obra a autora explora de forma abrangente o conceito de letramento, extrapolando a simples dimensão da alfabetização. Ela faz o destaque de que o letramento inclui não somente o domínio das habilidades básicas da leitura e escrita, mas também a compreensão e participação ativa nas práticas sociais que englobam a linguagem escrita (MIRANDA, 2022).

A autora em questão diferencia o conceito de alfabetização e letramento, dando destaque de que enquanto a alfabetização se remete à aquisição de código escrito, o letramento abarca as práticas sociais de autorização efetiva dessa escrita. Ela faz a devida análise de como o letramento está inserido em distintos contextos culturais e sociais, influenciando as experiências particulares e coletivas dos indivíduos (MIRANDA, 2022).

Além do mais, ela destaca ainda a relevância de levar em consideração que o letramento é um fenômeno social e histórico, enfatizando as desigualdades que estão circunscritas nas práticas de linguagem. Soares (2002) afirma que a compreensão do letramento deve ter compromisso com as diversidades linguísticas e culturais, fazendo o devido reconhecimento da existência de inúmeros letramentos e práticas de linguagem.

Autora questiona as abordagens padronizadas de ensino e avaliação, fazendo a devida promoção de uma concepção mais flexível e adaptada as inúmeras inteligências. A obra permanece sendo uma referência expressiva para estudiosos, educadores e formuladores de políticas, os quais estejam interessados na compreensão e promoção de letramento em realidades diversas

(MIRANDA, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da análise deste artigo, que teve como foco as concepções dos quatro autores supramencionados, teve como parâmetro norteador a problemática de estudo, a qual foi devidamente respondida. Deste modo, pode-se afirmar que a literatura existente aponta como significativa as contribuições deles, demonstrando o quanto cada um foi impactante na área educacional, dentro do seu tempo histórico, como também após ele, o que expressa o grande contributo que suas teorias têm para professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pesquisadores da área educacional.

O artigo deixou explícito o perfil contributivo de Paulo Freire para a educação por dar a ela contornos de instrumento de transformação social, mostrando que a relação de ensino-aprendizagem tem respaldo e, concomitantemente, implicações na realidade cotidiana, sendo esta transformável por cidadãos críticos, conscientes e protagonistas de sua história.

A filosofia da Educação de John Dewey expôs um conjunto de análise que aponta para um processo educacional centrado na experiência, demonstrando que o sujeito que aprende inicia seu aprendizado mediante sua relação com o meio social do qual faz parte, o que resguarda correlação com a concepção filosófica de Paulo Freire. Por exemplo, um ponto que direta ou indiretamente faz os dois autores convergirem e que está presente na concepção de John Dewey é o da democracia em sala de aula, demonstrando o caráter do protagonismo dos estudantes e como ele pode ser reaproveitado na vida social.

A partir das concepções de Emília Ferreiro sobre a educação, pôde-se explicitar como esta autora modificou o campo da alfabetização, ao ponto de implicarem diretamente no desenvolvimento cognitivo da criança mediante a utilização dos seus métodos de ensino. A linguagem escrita foi o objeto de estudo desta autora, evidenciando que as crianças passam por fases de amadurecimento desta técnica. As escritas das crianças se expressam enquanto produção de significado, trazendo à tona a dimensão histórico-social de um processo que até então eram entendido como meramente mecânico.

Magda Soares trouxe contribuições teórico-filosóficas para o campo educacional de modo a evidenciar a compreensão da língua escrita e como ela impacta o processo de aprendizagem. Ela se aproxima filosoficamente dos demais autores citados por conta também de produzir uma teórica crítica acerca da linguagem, demonstrando a dimensão social, histórica e cultural que ela adquire.

Conclui-se que cada um dos teóricos analisados teve – e ainda tem - diferentes impactos no campo da filosofia da educação, contribuindo de diversas formas para um processo educacional que rompesse com os padrões tradicionais e conservadores.



## REFERÊNCIAS

DAVID, Ellen Adriana et al. **Aspectos da evolução da educação brasileira**. Revista Uniaraguaia, Goiânia, v. 5, n. 5, p. 184-200, nov/dez.2014.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Editora vozes, 2023.

DEWEY, John. **O desenvolvimento do pragmatismo americano**. ScientiaeStudia, São Paulo, v. 227, n. 24, p. 106-134, jan./jun. 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e terra, 2014.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Educação para a paz segundo Paulo Freire**. Educação, Recife, v. 29, n. 2, p. 387-393, set/dez.2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Os sistemas de escrita no desenvolvimento do menino**. Santos: Ed. Século XXI, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a educação popular**. São Paulo: Editora Paz e terra, 2007.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; ROCHA, Juliano Guerra. **Magda Soares e sua produção intelectual no campo da alfabetização, leitura e escrita no Brasil (1959-1998)**. Revista Linhas, Curitiba, v. 24, n. 26, p. 280-306, maio/jul. 2016.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização.** Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 85-92, set/dez. 2007.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco. **Magda Soares em entrevista para Cadernos de Educação (UFPEL).** Cadernos de Educação, Rio de Janeiro, v. 104, n. 66, p. 90-117, ago./dez.2022.

NEVES, Josélia Gomes et al. **“Reflexões sobre Alfabetização” de Emília Ferreiro. Quarenta anos de repercussão na educação brasileira: forty Years of repercussion in Brazilian education.** Didáticas Específicas, São Paulo, v. 10, n. 27, p. 112-126, out/dez. 2022.

PEREIRA, Eliana Alves et al. **Uma contribuição de John Dewey para a Educação.** Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 1, n. 4, p. 154-161, out/dez. 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação & Sociedade, Fortaleza, v. 23, n. 18, p. 143-160, jun./ago. 2002.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada, 2015.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação.** Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada, 2013.